

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXIII—Publicação:—às Sextas-feiras—N.º 6:019
SEXTA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 1957

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

TEMOS UMA BÚSSOLA! NÃO NOS PERDEREMOS!

É com estes termos: «Temos uma bússola! Não nos perderemos!» que o próprio Sr. Ministro das Finanças fecha a Nota Final do Orçamento Geral do Estado para o ano de 1957. E nestes termos, digamos, condensada-se toda a verdade: a verdade da orientação e da segurança, baseadas, antes de mais, na verdade, já agora tradicional, com que as contas do Estado de há trez décadas para cá são apresentadas ao País.

Esta apresentação das contas do Estado ao País, que antigamente interessava, por assim dizer, aos técnicos e aos políticos, mercê de circunstâncias várias, entre as quais a evolução do interesse pela vida pública e, sobretudo, a clareza e a simplicidade que fazem com que essas contas estejam, também, ao alcance de leigos, de todos os portugueses que pretendam saber como vai regulada, económica e financeiramente a vida nacional, vai despertando um interesse cada vez mais generalizado, como se compreende! E ainda bem que assim é, porque demonstra a vontade de apreciar, de ter conhecimento, para acabar por se estimar, que sem as duas condições anteriores não é possível conseguir!

Ora o Sr. Ministro das Finanças, que prima pela justeza e pela clareza ao apresentar e ao expor as Contas do Estado, encarrega-se ele próprio de nos definir, neste amontoado de números, que às vezes cansa os menos habituados, de dar a verdadeira tradução do seu trabalho. Trabalho, diga-se de passagem, que sem os primórdios da intervenção e do exemplo de Salazar, o grande equilibrador das nossas finanças, seria feito sobre areia, e não teria nem a consistência, nem a resistência que hoje oferece a gregos e troianos, que é como quem diz, de dentro e de fóra, aos simpatizantes e aos más linguas permanentes! Estes vão, felizmente, desaparecendo, em face da evidência transparente e honesta dos factos e das medidas tomadas para os encaminhar no melhor sentido da vida nacional!

Não seria preciso que a Nota Final nos advertisse de que a orientação económico-financeira do Estado, tende para fazer progredir as bases já lançadas em vários planos, de forma não só a encorajar, como a auxiliar todas as iniciativas particulares, que nunca devem ser tolhidas e que felizmente, no nosso País, vão arriscando os capitais que se deixavam adormecer num comodismo de escassos rendimentos, e não tinham em conta a função social da riqueza, nem mesmo a função e o benefício nacional!

Temos visto como o Estado tem estimulado essas empresas que se vão alinhando na nossa vida industrial e comercial, nos meios de comunicação e em tantas outras formas que buscam um justo resulta-

do para os riscos do capital empregue, que há anos iam lá fóra procurar a compensação do seu emprego, e como o facto confiança entrou a dominar o pé de meia nacional! A Nota Final, apesar de acutelada, como lhe cumpre, não faz desmerecer as perspectivas futuras e tenta animar mais e mais o capital nacional a alhear-se de vez do marasmo a que se entregava procurando desenvolver-se e desenvolver o País com uma aplicação prática e produtiva!

Por outro lado o conselho de moderar os gastos aparece como corolário lógico de quem pretende progredir—, tal qual fez o povo alemão, será bem recordar, e que hoje tem a recompensa dos seus sacrifícios!—, e, se por um lado essa moderação pode parecer cerceamento à vida do mercado interno, por outro também representa pecúlio com que se possa fazer frente a qualquer eventualidade a que os acontecimentos internacionais forcem, dado que se baralham cada vez mais e adensam as perspectivas mundiais! Avisado conselho de economia, por um lado, estímulo e auxílio para aplicação mais ampla e mais confiante do capital, por outro lado, completam a orientação superior, que não falta onde é preciso, para ajudar, para desenvolver, para melhorar e dar condições de que cheguem a bom termo todos os esforços, oficiais e particulares!

L. V. C.

FESTIVIDADE AO MÁRTIR S. Sebastião

Como já dissémos, realiza-se no dia 20, no templo de S. Dámaso, uma luzida festividade em honra do Mártir S. Sebastião, que naquele templo se venera.

Haverá às 9,30, missa rezada e a distribuição de Pão aos pobres; às 11 h. Missa solene, e às 18, sermão pelo rev. Dr. Aurélio Fernandes Pereira, ilustrado capelão da Fundação Narciso Ferreira, de Riba d'Ave, Te-Deum e benção do SS.

E' juiza da festividade a menina Maria Emília Salgado Almeida.

A parte coral está a cargo do Grupo Sacro Santa Cecília, desta cidade, conservando-se aberto o templo até tarde da noite.

A armação do templo foi confiada aos Srs. Eugénio & Novais.

—Também no dia 27 se realiza na paroquial de S. Sebastião, a tradicional festividade ao padroeiro da freguesia, S. Sebastião dos Milagres, sendo Juizes da festividade, a sr.ª D. Maria Arminda de Magalhães Pinheiro, e Joaquim da Silva Xavier, principiando as novenas no dia 18, às 8 horas.

Os VIAJANTES Vimaraneses e o seu Jantar de Confraternização

O Jantar de Confraternização que os Viajantes e Pracistas Vimaraneses realizaram na passada 6.ª feira no Restaurante Jordão, pelo número e qualidade das pessoas que a ele assistiram, ultrapassou o seu próprio âmbito, para se tornar numa verdadeira reunião Vimaraneses, onde empregados e patrões deram as mãos, e conseguiram passar horas despreocupadas, em alegre e comunicativo convívio.

Disse alguém, com razão, que estas reuniões se deviam multiplicar, para que a sociedade se conhecesse e apreciasse melhor, podendo, se isso fosse necessário, auxiliarem-se mutuamente.

A Mesa de honra era presidida pelo publicista sr. A. L. de Carvalho, que tinha à sua direita o sr. Manuel de Castro Ferreira, presidente do Sindicato dos Caixeiros Vimaraneses, e os srs. Antero Henriques da Silva, Albano Coelho de Lima, José Rodrigues Guimarães, José de Carvalho Jacinto e Herculano José Fernandes; e à esquerda, os srs: Comendador Alberto Pimenta Machado, Augusto Pinto Lisboa, Joaquim de Sousa Oliveira, António Silva e Rodrigo Abreu.

Nos restantes lugares estavam os representantes da Imprensa e os Viajantes e Pracistas, cerca de 160, que aqui vieram, alguns, que labutam em terras distantes, confraternizar com os seus colegas e prestar homenagem—porque não?—à indústria e comércio Vimaraneses.

O repasto, primorosamente servido, como dizemos atrás, decorreu num ambiente de alegre, divertido e franco convívio.

Aos brindes, falaram os srs. Manuel de Castro Ferreira, Armando Ferreira da Cunha, António Luís Teixeira e A. L. de Carvalho.

Todos os oradores exaltaram o significado desta reunião, que de ano para ano maior número de convivas reúne; louvaram os esforços empregados pela Comissão, que tão bem se desempenhou do seu cargo; salientaram o esforço daqueles que confraternizando, vivem em paz com os homens e com a sua consciência, e fizeram votos porque este Jantar de Confraternização se valorize cada vez mais, o que equivale a dizer que há os mesmos pontos de vista entre Patrões e Empregados.

Durante o Jantar fez-se ouvir um excelente Terceto, sendo nomeada a Comissão abaixo, que terá de organizar e realizar esta festa de confraternização no próximo ano:—Herculano de Queiroz, Amadeu Guimarães e José Raúl de Campos Carvalho.

Esta festa de confraternização, principiou e terminou com a execução do Hino da Cidade, que todos ouviram de pé, após

A Rainha Isabel II estreará em Lisboa um vestido para cada cerimónia

Sobre a próxima viagem da Rainha Isabel II a Portugal, o nosso prezado colega «O Comércio» de Angola, diz:

LONDRES, 7.—Neste momento, é ainda impossível conhecerem-se os pormenores da visita da Rainha Isabel a Portugal, em Fevereiro próximo. E, possivelmente, não serão conhecidos antes do regresso do príncipe Filipe, da Austrália, em fins de Janeiro. Contudo, a soberana já encomendou o seu guarda-roupa a Norman Hartnell e Ardy Amios.

A etiqueta exige que a rainha se apresente com um conjunto completamente novo, em todas as cerimónias públicas, durante a visita. Os seus vestidos de noite, com saia de grande roda, serão bordados a capricho, e todos eles de tons pálidos de modo a não ofuscar as magníficas jóias da Coroa e a faixa azul da Ordem da Jarreteira, que ostentará. Os chapéus serão pequenos e bem inclinados para trás, apesar da actual moda em voga, para que o povo possa admirar o melhor possível as linhas do seu rosto.

Crê-se que a rainha e a sua comitiva farão a viagem, em avião, pois as tempestades de Fevereiro, na baía da Biscaia, tornariam demasiadamente incómoda a viagem no iate real.

Durante o tempo que a soberana estiver ausente, a rainha-mãe e a princesa Margarida exercerão o cargo de conselheiras do Estado—L.

«BEM FAZER»

Por iniciativa do Grupo «Bem Fazer», de Cóvas, que deu início à sua actividade, com as meninas Rosa Pinto de Faria, Maria Odete de Carvalho Marques e Ermelinda Margarida da Cunha e Silva, realizou-se, no dia de Reis, 6, uma festa, que decorreu muito animada. Estiveram presentes meninas daquela localidade, desta cidade, de Felgueiras e de Braga, tornando assim mais brilhante aquela agradável reunião.

Natal 1956—Ano Novo 1957

Dos srs. Simão Guimarães, Filhos, L.da, como amável cartão de boas-festas, recebemos uma linda Cerografia de Júlio Resende.

Agradecemos.

o que deram entrada no salão os «Reis dos Caixeiros», que se exibiram muito bem, ouvindo fartos aplausos.

Com os nossos agradecimentos pelo convite que recebemos para assistirmos ao Jantar, queremos louvar a comissão que o levou a efeito, pela maneira brilhante como se desempenhou do seu cargo.

Bilhete postal

Algures, do Teatro Jordão, assisti no domingo à exibição dos «Reis dos Caixeiros», e observei a canseira e dedicação dos elementos que andavam empenhados na venda da letra dos mesmos, com o fim de angariar fundos para a construção da Casa da Marcha.

Casa à cunha. Na assistência podiam observar-se dois contrastes.

De um lado, bastantes centenas de pessoas que buscavam distrair-se; do outro, reduzido número de personagens, que procuravam distrair, com um fim, não digo humanitário, mas bairrista e digno do melhor aplauso e auxílio.

Seja qual for o desfecho desta luta, cujo fim vislumbro ainda distante, a acção da classe dos caixeiros de Guimarães ficará a marcar uma posição, bem definida, que raro terá paralelo.

Neste caso, sou apenas, como Vimaraneses, uma atenta observadora, e como tal, desculpem uma opinião, que será errada, mas é sincera, e bem desejaria que fosse desmentida.

E' que, por muito esforço que a classe dos Caixeiros faça, por muitas voltas que dê à imaginação para adquirir fundos para a construção da Casa da Marcha, no local que lhe está indicado, não sei se conseguirá ver realizado o seu sonho, que o é de todos nós.

E' que a edificação ali, de uma Casa, é dispendiosíssima, e, salvo opinião mais autorizada, poderia construir-se noutra local um edifício mais modesto e que satisfizesse o fim em vista.

Onde? De facto, é difícil conseguir-se local adequado, mas, com o auxílio e boa vontade de todos...

Sei, porque o ouvi, que os utensílios da Marcha tem novamente de mudar de local.

Mas então, não haverá quem tenha uma loja devoluta suficientemente espaçosa que possa servir de resguardo àquilo que para os Vimaraneses constitui uma relíquia querida?

E' que, se assim fôsse, poder-se-ia estudar com mais calma, um problema que tem de ser ponderado e devidamente apreciado.

A Marcha é da Cidade, e como tal, todos devem contribuir para resolver um problema, que estou certa, tem creado cabelos brancos, a quem tem de o solucionar.

O essencial, para já, era arranjar um local próprio para guardar os despojos queridos desse cortejo de sonho e magia.

Se não houver uma loja apropriada, deve haver um recanto onde um tosco barracão substitua a Casa, que tem de erguer-se com o esforço e boa vontade de todos nós!

Maria Eduarda

Atenção à nossa 4.ª página

Andam pelo ar

«boatos...»

Desta vez, esses «boatos» não são derrotistas ou acintosos, mas o reflexo do anseio dos Vimaraneses, que com o início do ano novo esperam a realização, dizemos melhor, o princípio do programa que há-de revolucionar a nossa Terra.

Tantas vezes tem sido dementadas fagueiras promessas, que os Vimaraneses, baírristas 100%, só depois de verem lançar os alicerces desses grandiosos edifícios que vão suprir faltas há muito notadas, se renderão à evidência.

Compreendemo-los e, com eles vivemos esses momentos de emoção e esperança.

Nós, porém, que sabemos, por deferencia de amigos dedicados, que Guimarães, terá, enfim, ocasião de apreciar o quanto vale a persistência e dedicação do grupo de homens que está à frente dos destinos da nossa Terra, nem só um momento duvidamos das promessas feitas, tanto mais que Salazar, esse extraordinário Estadista que todo o Mundo respeita e admira, sente, compreende e vive também o nosso anseio de ressurgimento e de progresso.

Simplesmente, tudo tem de ser devidamente ponderado, e há sempre estorvos a vencer, para não haver surpresas desagradáveis.

Estamos absolutamete convencidos que muito brevemente assistiremos ao início dessas realizações, pelas quais há tanto tempo nos batemos.

Não vão tão depressa quanto é o nosso anseio?
É melhor de vagar e bem.

Já depois de estarem compostas as linhas acima, fomos informados, como noutro lugar dizemos, que vai assinar-se o empréstimo de dez mil contos, que permitirá dar-se início às projectadas obras, o que, com certeza, satisfará os incrédulos, e dará razão aos que sempre confiaram!

Turistas

Atravessamos ainda uma época pouco propícia ao turista, o que não quer dizer que diversas terras do País já estejam a receber a visita de nacionais e estrangeiros.

É preciso que nós, os Vimaraneses, não durmamos sobre os louros conquistados, e preparemos a nossa propaganda, de forma a que Guimarães seja um dos mais visitados centros do País, pois lhe sobejam motivos de prazer e atracção.

Para isso, será necessário espalhar cartazes de propaganda pelos diferentes centros turísticos do País, e em especial nas estações dos caminhos de ferro, e por onde passam aqueles que viajam e passeiam.

A propósito, anuncia-se que Viana do Castelo vai principiar a receber, semanalmente, excursões de turistas estrangeiros, que já anunciaram a sua chegada.

Os «Reis dos Caixeiros»

—exibiram-se, como de costume, no passado domingo, no Teatro Jordão. Casa repleta.

O desempenho, como sempre, agradou, sendo a letra do nosso bom amigo o sr. João Xavier de Carvalho.

Finda ali a exibição, os mesmos foram a diversas casas particulares, onde foram recebidos com manifestações de carinho e simpatia.

Uma agradável notícia

A' hora de fecharmos o nosso Jornal de hoje, fomos informados que no próximo dia 16, sua ex.ª o Senhor Presidente da Câmara irá a Lisboa assinar, na Caixa Geral de Depósitos, o empréstimo de dez mil contos.

Exultemos, pois vai dar-se início à renovação da nossa querida Terra.

Bairros de Casas Económicas

Há tempos, fizemos éco, como alguns colegas, da esperança de ser edificadas, em Guimarães, novo Bairro de Casas Económicas, benefício de que tanto carecemos.

Vimos que essa concessão beneficiou, ultimamente, duas cidades, ficando a nossa esperando...

Foi pena. Talvez que Guimarães precise, como nenhuma outra terra, da construção de Bairros de Casas Económicas, pois a sua população luta com enorme falta de casas, havendo famílias inteiras alojadas em exíguos e dispendiosos aposentos.

Naturalmente, que, sem casas higiénicas e económicas, não pode exigir-se a moralidade dos costumes nem a salubridade necessária.

A Câmara Municipal tem construído alguns lindos Bairros, mas, muito louvavelmente, destina parte das casas aos moradores dos prédios que vão demolir-se, o que é justo e humano.

Mas, desta forma, continua latente a enorme falta de casas, que não se resolveria senão com a construção de muitos Bairros identicos ao das Caixas de Previdência.

Estamos certos que as nossas autoridades não descurarão o assunto, que é muito importante, e tanto beneficia a classe remediada como o pobre.

Cartas à Redacção

... Sr. Director de «O Comércio de Guimarães»

Como acérrimo defensor dos interesses de Guimarães, e não menos dos seus municípios, chamo a sua atenção para uma autentica «ratoeira» que existe no andar superior do edificio da Câmara Municipal, «ratoeira», que estou certo, tem passado despercebida ao seu dinámico e illustre Presidente, sempre pronto a atender as causas justas.

É o caso que no dito andar superior do edificio, existe um pequeno degrau que não acompanha o estrado que liga uma repartição às outras.

Quem desce, e não repara, acontece-lhe, como a mim, que fui de encontro à parede fronteira, o que não aconteceria se o dito degrau acompanhasse todo o estrado.

É um pequeno pormenor, que estou certo, merecerá a atenção de quem de direito, e será remediado, no possível.

Desculpe o espaço que lhe roubei e creia-me A.tº e Ded.. Um Vimaranesense

«NEGRO E BRANCO»

Com um amável Ofício, que nos cumpre agradecer, comunicamos o Director deste Jornal illustrado, que se publica em Lisboa, que vai publicar um número especial de propaganda, solicitando a nossa permuta.

Agradecemos as saudações amáveis que nos dirige, e permutaremos.

AS «BODAS DE PRATA»

DO

«NOTÍCIAS DE GUIMARÃES»

É acontecimento de relevo quando um Jornal de Província consegue vencer o mar proceloso da sua existência, e alcança a linda idade de 25 anos, que na Humanidade representa uma era de fagueiras ilusões, mas na Imprensa, denota coragem, denodo, e, porque não dizê-lo? sacrificio e abnegação.

O colega local «Noticias de Guimarães» completa hoje 25 anos de vida operosa, na qual tem empregado o melhor do seu esforço e da sua boa vontade, e como tal, organizou um programa festivo, que abriu com «chave de ouro», com uma notável conferencia realizada no salão nobre do Grémio do Comércio, na terça-feira passada, sendo conferente o douto eclesiástico Rev. Dr. Aurélio Fernando Pereira, distinto escritor e erudito orador.

Para tal, foi organizada a Mesa presidencial, que era constituída pelo Presidente da Câmara o sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira; Presidente do Grémio do Comércio o sr. António Emilio da Costa Ribeiro; pela U. N. o sr. Comendador Alberto Pimenta Machado; Director da Sociedade Martins Sarmêto o sr. Alberto Vieira Braga; Director da Comissão de Turismo o sr. Dr. Carlos Saraiva de Carvalho Brandão; representante do Reitor do Liceu o sr. Dr. José Catanas Diogo; P.º Luís Gonzaga da Fonseca e Presidente da Comissão Municipal de Assistência o sr. P.º Avelino Pinheiro Borda.

No salão via-se uma assistência escol, entre a qual, muitas senhoras.

Aberta a sessão o Director do «Noticias de Guimarães» sr. Antonino Dias Pinto de Castro, expoz o fim daquela sessão, e em synthe ligeira disse qual tem sido a acção e vida do seu jornal, fazendo em seguida a apresentação do Conferente, a quem foi dada a palavra.

O orador, que deu por tema ao seu magistral trabalho, o titulo, «Literatura Velha? Literatura Nova? O Jornalista e o Homem de Letras actualiza-se em Cristo», proferiu uma bellissima oração, que nos não foi possível acompanhar.

Ora enlevava o auditório com o fino recorte dos seus formosos e concisos conceitos, ora o conduzia ao prosaico sentido da realidade.

No final, uma prolongada salva de palmas premeou o seu trabalho.

O sr. Presidente da Câmara, ao encerrar a Sessão, felicitou o Director do Jornal em festa, e congratulou-se pelo brilho de que esta se revestiu.

—Na 4.ª feira, o Rotary Clube de Guimarães, integrado nas comemorações acima, prestou homenagem ao Vice-Presidente do Clube o sr. Antonino Dias Pinto de Castro, Director do «Noticias de Guimarães», dedicando-lhe uma Sessão, que decorreu num ambiente festivo e reuniu elevado número de sócios daquela Organização, e diversos convidados, entre os quais, algumas senhoras.

A sessão foi presidida pelo industrial sr. Albano Coelho de Lima, Presidente do Clube, que tinha à sua direita, o homenageado, e à esquerda o sr. José Maria Pinto de Almeida, representante da Câmara Municipal de Guimarães.

Entre a assistência, viam-se representações de Clubes Rotários do Porto, Braga, Matozi-

nhos, Amarante, etc..

Na devida altura, o Eng. sr. Helder Rocha, saudou o homenageado e leu o expediente.

O sr. Abilio Gouveia, em nome do Rotary Vimaranesense, agradeceu a presença dos convidados e saudou o sr. Dias de Castro, pela passagem do 25.º aniversário do seu jornal.

Na mesma ordem de ideias, falaram os snrs. José Teixeira; Dr. Fernando Brochado, do Clube de Amarante e representante dos Clubes do Norte; Domingos Ferreira, Governador do Distrito Rotário; João Jorge Nunes, do Clube de Braga; António de Sousa Lima; José Pinto de Almeida; Dr. Oliveira Braga e Dr. Mota Prego de Faria.

Num intervalo, o sr. Eng. Helder Rocha procedeu à leitura de uma Mensagem, que foi entregue ao homenageado.

Dada a palavra ao orador oficial, o distinto advogado Vimaranesense o sr. Dr. José Pinto Rodrigues, sua ex.ª, depois de saudar o sr. Dias de Castro, dissertou sobre a história da Imprensa Vimaranesense, e entrou no assunto da sua Conferencia, saudando o homenageado e focando as suas qualidades de trabalho, de intelligencia e de lutador.

Com muito acerto, historiou a vida dos Jornais da Província, para enaltecer as conseqüências dos que a vencem, pelo seu trabalho e persistencia.

Depois do presidente da Sessão ter também saudado o homenageado, o sr. Antonino Dias Pinto de Castro, depois de se referir à vida Rotária, que abraçou e serve o melhor que pode e sabe, agradeceu a homenagem que lhe prestaram, —cuja recordação, disse, guardará no coração.

—O centro do salão estava artisticamente decorado, devido ao fino gosto e muito saber do nosso bom amigo o sr. António de Sousa Lima.

—As comemorações prosseguem, terminando no domingo com uma Missa resada no templo de S. Francisco, em sufrágio da alma dos falecidos colaboradores do estimado colega.

Foi feita justiça ao

«Desportivo Francisco de Holanda» de Guimarães

Após acalorada e apaixonante discussão, por Despacho da Direcção Geral dos Desportos, foi feita justiça ao «D. F. H.».

Diz o documento oficial:

«Em referència ao Ofício dessa Federação n.º 825162, de 27 do mês findo, encarrega-me o Ex.º Director Geral de comunicar para conhecimento de V. Ex.ª e para que digne transmitir à Associação de Futebol de Braga, que este organismo deve acatar a decisão dos Conselhos Técnico e Jurisdiccional.

Ao Desportivo Francisco de Holanda foi aplicada a doutrina do regulamento. Perdeu os pontos e foi atribuída uma vitória ao Clube adversário. Desde que foi aplicada a lei não pode vir argumentar-se como pretende a Associação de Braga, com hipóteses que à mesma podem convir. Se a lei não prevê todas as hipóteses, modifique-se. Ao «Desportivo Francisco de Holanda» não pode ser aplicada uma pena que o regulamento não estabelece. Há, por isso, que manter a posição que o Clube alcançou dentro dos regulamentos».

Éis uma determinação que põe os pontos nos ii.

Felicitamos a Direcção do «D. F. H.» por ver satisfeitos os seus desejos, que estavam dentro da lógica e da lei.

Providência

e Firmeza

A publicação do Orçamento Geral do Estado para 1957, veio mostrar ao País a prudencia e firmeza sobre que se alicerçam a confiança na politica financeira do Governo e as perspectivas económicas da Nação.

Criou escola, felizmente, a politica dos saldos e a correcta applicação dos dinheiros públicos.

O País acompanhou com o maior interesse a evolução do processo orçamental apresentado dentro dos cânones constitucionais com a Lei de Meios e uma elucidativa empoição do Ministro das Finanças; e observou atentamente quanto a Câmara Corporativa considerou no seu parecer e a Assembléia Nacional no seu amplo debate, tanto na generalidade como na especialidade.

E o Orçamento publicado antes do fim do ano de 1956, apresentando um saldo superior a 5 milhares de contos, marcando uma directriz politica de investimentos preferentemente de ordem reprodutiva, de assistência, de ensino e de fomento, elucidou perfeitamente a Nação quanto à cobrança e gasto dos dinheiros públicos.

Apesar disso merece relevo a parte a nota final com que o Sr. Prof. Dr. António Pinto Barbosa, Ministro das Finanças, conclui o decreto orçamental e que é, ao mesmo tempo, uma synthe de alto valor técnico e uma justa homenagem a Salazar—o homem a quem Portugal deve a sua regeneração financeira.

Depois de frisar que se espera que a economia portuguesa possa manter a evolução favorável registada nos últimos anos, desde que em todos os sectores se pratique sempre uma politica adequada às responsabilidades da conjuntura, o Ministro das Finanças concluiu:

«Moderar os gastos não reprodutivos, no plano financeiro, manter elevado o grau de liquidez, na ordem monetária, prevenir, a correcção de desequilíbrios eventuais susceptíveis de provocar tensão sobre os preços de certos bens e serviços, surgem como imperativos essenciais da gestão para 1957».

Singularmente grave, pelos seus reflexos futuros, é o momento internacional em que este orçamento se encerra.

O receio e a desordem tenderão a assaltar os espiritos e a abalar as vontades.

Algumas dificuldades concretas se divisam já no horizonte, outras, porventura, surgirão ainda; mas o País poderá vencê-las se souber conservar intactas as raízes da sua confiança, prosseguindo, ampliando, completando a obra de quem, felizmente, continua a ditar-lhe os rumos.

Atropelamento

Na 2ª. feira passada, de manhã, o rev. António de Oliveira, que seguia na sua móto, pelo Toural, atropelou Joaquim da Silva, casado, de 50 anos, marceneiro, causando-lhe ferimentos.

Foi socorrido no Hospital, regressando em seguida a sua Casa.

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia HÓRUS. Telef. 4329.

Da nossa Carteira *Dispensário Anti-Tuberculoso de Guimarães*

De 12 a 18 de Janeiro fazem anos as ex.^{mas} snr.^{as} e snrs.:

- Dia 12—D. Maria d'Assunção Teles Diniz Matos Chaves.
- " 13—D. Maria Adelaide Mota Sampalo.
- " " —D. Maria Isabel de Almeida Carneiro.
- " " —Casimiro A. Soares da Silva.
- " 14—D. Maria Albertina Pimenta de Carvalho.
- " " —D. Maria de Lourdes Ferreira da Costa.
- " 16—D. Maria Beatriz Teixeira Carneiro de Oliveira.
- " " —D. Maria Odete de Almeida Ribeiro.
- " 16—Manuel Ferreira Ribeiro.
- " " —Manuel Alves da Costa Guimarães.
- " " —D. Maria de Fátima Felgueiras Coelho.
- " 17—Dr. Augusto Gomes de C. Ferreira da Cunha.
- " " —Tenente Ernesto Moreira dos Santos.
- " 18—D. Benilde Teixeira de Aguiar Viana.
- " " —Adriano de Castro.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

—Passa muito encomodado, em Lisboa, onde reside, o nosso presado conterraneo o Coronel sr. António Viana.

Que Deus o melhor.

—Da gripe que ultimamente a reteve no leito, entrou em franca convalescença, a snr.^a D. Laurinda Ramos Martins Fernandes.

—Desejamos o seu rápido restabelecimento.

Pedido de casamento

O sr. Alfredo Lopes de Moura, e sua Esposa a snr.^a D. Alexandrina Pinto Aguiar de Moura, proprietários em Traz-os-Montes, pediram há dias em casamento para seu filho o sr. Mário Pinto Aguiar de Moura, considerado comerciante na Covilhã, a mão da gentil e prezada menina Vimaranesa Mademoiselle Maria de La Salette Lima Laranjeiro dos Reis, filha do nosso presado amigo e estimado negociante local o sr. Alberto Laranjeiro dos Reis, e de sua Esposa a snr.^a D. Deolinda da Conceição Gonçalves Lima Laranjeiro.

Aos noivos enviamos os nossos antecipados desejos de muitas felicidades.

«Reinaldo & Guise, Li.da»

Em Circular, participam-nos os snrs. Reinaldo Ribeiro e António Peixoto Guise, que se constituíram em Sociedade para a exploração de Comissões, Consignações, Conta Própria, Seguros, Óleos, Pneus, Algodões e Fogões a Gazcidla, bem como à venda, reparações e limpezas de máquinas de escrever, calcular, somar, caixas registadoras etc., com escritório na rua D. João I n.º 15-B, onde esperam receber as ordens dos seus clientes e amigos.

Feira e Romaria de SANTO AMARO

Na próxima 3.^a feira, dia 15, realiza-se na vizinha freguesia de S. Vicente de Mascoteiros, a anual feira de gado bovino, que, por ser a primeira feira anual do ano, costuma ser muito importante e concorrida.

E no domingo imediato, isto é, a 20, realiza-se no mesmo local a Romaria de S.to Amaro, uma das mais concorridas do concelho, e onde principiam os folguedos carnavalescos.

= HORÁRIO DAS CONSULTAS =

M A N H Ã S

	2. ^a FEIRA	3. ^a FEIRA	4. ^a FEIRA	5. ^a FEIRA	6. ^a FEIRA	SÁBADO
	B. C. G.	CONSULTAS HOMENS	CONSULTAS MULHERES	B. C. G.	CONSULTAS HOMENS	CRIANÇAS
MÉDICOS	Dr. José Pereira de Macedo Dr. Gonçalo L. de Faria	Dr. Júlio Soares Leite Dr. Gonçalo L. de Faria	Dr. José Pereira de Macedo Dr. Júlio Soares Leite	Dr. José Pereira de Macedo Dr. Gonçalo L. de Faria	Dr. José Pereira de Macedo Dr. Gonçalo L. de Faria	Dr. Gonçalo L. de Faria

T A R D E S

	2. ^a FEIRA	3. ^a FEIRA	4. ^a FEIRA	5. ^a FEIRA	6. ^a FEIRA	SÁBADO
	CONSULTAS MULHERES	CONSULTAS CRIANÇAS	B. C. G.	CONSULTAS HOMENS	CONSULTAS MULHERES	B. C. G.
MÉDICOS	Dr. José Pereira de Macedo	Dr. Júlio Soares Leite	Dr. Júlio Soares Leite	Dr. Júlio Soares Leite	Dr. José Pereira de Macedo Dr. Gonçalo L. de Faria	Dr. Júlio Soares Leite

ZÓZIMO S. RAMOS MÉDICO

Consultas (apenas sobre «Doenças de Pele»), aos sábados e domingos, com hora marcada, em BRAGA (R. de S. Marcos, 127).

Com GAZCIDLA não tem fumo; tem economia!

Falecimentos

Após cruciantes e dolorosos sofrimentos, faleceu no Domingo, na sua residencia, ao Largo da Oliveira, o antigo e estimado negociante o sr. António Antunes da Cunha, pai das snrs. D. Maria da Conceição Antunes, D. Antónia de Jesus Antunes, D. Zaira de Jesus Antunes, D. Maria da Piedade Antunes de Carvalho, e dos snrs.: Francisco Antunes da Cunha, ausente em Angola, Manuel Antunes da Cunha, ausente no Rio de Janeiro, e José Antunes da Cunha, residente no Rio de Janeiro, mas acidentalmente em Guimarães, onde veio, expressamente, assistir aos últimos momentos de seu pai; sogro dos snrs. José Alves de Almeida Araujo, José de Carvalho Melo, e António das Neves Saraiva, e irmão da sr.^a D. Leonilde das Dores Antunes da Cunha.

O extinto, que contava 77 anos de existencia, era um excelente carácter, e pertencia a várias congregações religiosas, que sempre serviu com dedicação.

Atacado há anos por doença que não perdoou, nem os socorros da medicina, nem o carinho da familia, poderam obstar ao desenlace fatal.

Os seus funerais realizaram-se na 3.^a feira, na Igreja paroquial de N.^{sa} S.^{ra} da Oliveira, vendo-se o templo repleto de pessoas de todas as categorias sociais, muitas senhoras e representantes de congregações religiosas.

O cadáver, encerrado em luxuosa urna, estava coberto de flores, com sentidas dedicatórias.

Tomou a chave da urna o sr. Manuel da Silva Ferreira, amigo íntimo do finado.

A toda a familia enluctada, mas em especial a seus filhos, o nosso pesar.

LUTO

Pelo falecimento de seu tio o sr. António Antunes da Cunha, guarda o luto o nosso bom amigo o sr. João Xavier de Carvalho, a quem apresentamos o nosso cartão de muito pesar.

Para os nossos pobres

Integrado ainda na campanha do Natal, recebemos de um Anónimo, mais 40\$00 a que demos o devido destino. Em nome dos contemplados, os nossos agradecimentos.

VIDA JORNALÍSTICA

Saudamos cordealmente o presado colega «Jornal de Barcelos» pela passagem de mais um ano de existencia.

O «Jornal de Barcelos», superiormente dirigido pelo sr. P.^o Alberto da Rocha Martins, pela elevação com que trata os assuntos que versa e pela seriedade da sua conduta, enfileira junto dos melhores jornais da Província.

Longa vida e muitas felicidades.

Câmara Municipal de Guimarães

Resumo da Sessão de 10 de Janeiro de 1937

A Câmara reuniu sob a Presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, que comunicou ter recebido convite para no dia 16 do corrente mês assinar, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Lisboa, o contrato do empréstimo de 10.000 contos; Seguidamente foi deliberado, entre o mais, o seguinte:

—Aceitar o contributo de 25 % do valor orçamental oferecido pela Junta de Freguesia de Atães para abertura de uma estrada do lugar da Rua Franca ao do Contraste, encarregando aquele corpo administrativo da legalização da cedência de terreno por meio de instrumento notarial, após o que será ordenada a execução dos trabalhos que serão adjudicados a José Fernandes Levandeira, pela quantia de 31.420\$00, mediante contrato, por ser a proposta de mais baixo preço;

—Tomar conhecimento do agradecimento manifestado pelo Grupo Nacional de Artistas Liricos pelas facilidades recebidas quando pretenderam levar a efeito nesta cidade, espectáculos de Ópera.

—Adjudicar a António Azevedo de Castro, pela quantia de 1.885\$00, os trabalhos de reparação do edificio escolar de Campelos.

—Mandar executar, por administração directa, obras de reparação numa dependência existente no prédio onde funciona a Escola feminina do Coração de Jesus, com vista à instalação em regime normal de quarto lugar;

—Arrendar a Mário de Castro, da Rua de São Dâmaso, a

casa n.º 18 da Rua B do Bairro Leão XIII;

—Certificar que Maria Angelina de Araujo, da freguesia de Fermentões, Jerónimo Leite, da freguesia de Azurém e António Pereira Barbosa, da freguesia de Vermil, são pobres;

—Consultar a Direcção Geral de Serviços de Urbanização sobre se deverá ou não ser concedida licença a Amadeu Miranda & Filhos para conclusão da obra da sua fábrica;

—Conceder licenças para obras a Joaquim Ribeiro, António Martins Ribeiro da Silva, João Ferreira, José Eduardo Pedrosa Machado, António Pereira Ribeiro, Joaquim da Silva Marques Rodrigues, João de Castro Costa, Manuel Marques da Costa, António Teixeira Gomes, Adriano da Silva e Sousa e Januário dos Santos Almeida;

—Conceder licença a António da Silva Castro para colocar uma taboleta de vidro na frente do seu estabelecimento sito na rua de Paio Galvão, 13 e 15 desta cidade;

—Conceder licença de habitação a Américo José Ferreira;

—Indeferir com fundamento nas informações que constam dos respectivos processos os pedidos de Domingos de Araujo e Joaquim Francisco de Faria.

Cumprimentos de boas-festas

O incansável Presidente da Direcção do Asilo de Santa Estefânia o sr. António José Pereira Rodrigues, acompanhado de duas Religiosas e quatro educandas do mesmo estabelecimento de Caridade, dignou-se vir-nos apresentar cumprimentos de boas-festas, agradecendo, ao mesmo tempo, o nosso interesse na defesa e bom nome da Casa que inteligentemente serve e administra.

Agradecemos a gentileza e, sempre que a oportunidade se ofereça, não esqueceremos o Asilo da Infância Desvalida, que é digno da protecção e carinho das boas almas.

ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE

Com uma amável dedicatória, recebemos este Almanaque, que conta 49 anos de existencia, e tem como Directora e Editora, a nossa presada collega a snr.^a D. Isaura Lusitana Pinto Bastos.

Como sempre, vem muito variado e recheado de boa e sugestiva prosa, ficando bem nas boas estantes.

Agradecemos-lho e desejamos-lhe longa e operosa vida.

Com GAZCIDLA não tem fumo; tem economia!

Com GAZCIDLA não tem fumo; tem economia!

JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA JÚNIOR

AGRADECIMENTO

A viúva e filho do saudoso extinto, muito reconhecidos a todas as pessoas que os acompanharam no grande desgosto porque passaram, e na impossibilidade de agradecerem directamente a comparencia ao funeral e à missa do 7.º dia, por alma do querido morto, servem-se deste **único meio** para, publicamente testemunharem a todas as pessoas das suas relações e do extinto, a sua gratidão.

Guimarães, 10 de Janeiro de 1937.

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Após o regosijo dos Vimaraneses pelo honroso resultado que o Vitória alcançou no domingo, em Chaves, vai realizar-se no próximo domingo, no Campo da Amorosa, nesta cidade, novo encontro, a contar para o Campeonato Nacional de Futebol, da II Divisão, sendo adversário do Vitória, o Sporting Clube de Espinho, que na primeira ronda, empatou a 1 bola.

Se neste campeonato há, no domingo, jogos quase decisivos para a classificação dos Clubes, o que se realiza em Guimarães rodeia-se de grande expectativa e importância, pois estamos distanciados do guia apenas um ponto, e, apesar da nossa classificação, não nos julgamos ainda a coberto de qualquer surpresa, tanto mais que ainda temos de realizar encontros de muita importancia.

Vamos pois empregar-nos a fundo, para tirarmos o melhor resultado, não esquecendo que, no Campo da Amorosa, o mais modesto Clube cria forças e agiganta-se com o fim, louvável, aliás, de vencer o dono do terreno.

E' necessário, pois, não nos deixarmos surpreender...

—O encontro será arbitrado pelo sr. Francisco Guerra, do Porto.

CALENDÁRIOS

Da Companhia de Seguros Lurbaine, com sede na rua Augusta, 103—1.º Lisboa, com o seu cartão de boas-festas, recebemos dois lindos calendários, reproduzindo uma antiga vista do Funchal.

Com informações muito úteis e completas, são aconselháveis em qualquer moradia. Agradecemos a gentil oferta.

Calendários-blocos

Da Empresa Oliva, representante da afamada maquina de costura Oliva, recebemos seis calendários-blocos, para o corrente ano, que agradecemos.

Trovas populares

Dizem que o cigarro tira As máguas do coração; Fumado o cigarro acaba, As máguas nunca se vão.

Amar e saber amar São pontinhos delicados; Os que amam são sem conta, Os que sabem são contados.

OS NOSSOS MERCADOS DE SABADO

O Mercado semanal de sábado, como de costume, esteve muito abastecido, em especial, de hortaliça, que apareceu em grande quantidade.

Havia muitas aves, vendendo-se, o par, de 25\$00 a 55\$00.

Pediram-nos por uma coelha, grande e boa, 40\$00.

O preço da dúzia de ovos abriu a 12\$00, mas como já tinham passado as festas de Natal e a procura não era muita, chegaram a vender-se a 8\$00 a dúzia.

Vendeu-se o quarto de batatas, de 6\$00 a 7\$50; cada quilo, 1\$30.

Vendeu-se cada quarto de centeio a 8\$00, e cada alqueire de milho, de 30\$00 a 31\$00; cada meio quarto de milho alvo, 6\$00 e 7\$00.

O preço do feijão não sofreu alteração.

Cenoura, quilo, 1\$50.

Havia bastante fruta, pinhas, pinhões, etc..

Vendeu-se cada quilo de castanhas, a 3\$00.

VÃO DESAPARECER as oportunistas amazonas

Parece que por motivo de segurança, a partir de 1 de Janeiro corrente, serão multados em 200\$00 os condutores de motocicletas, motos ou «scooters» que transportem passageiras sentadas de lado.

As passageiras que queiram utilizar esse meio de transporte, têm de viajar como os homens, com os dois pés bem assentes nos patins.

Aos interessados

A partir de 1959 os analfabetos não podem ser admitidos no Comércio ou indústria; não podem entrar em competições desportivas nem exercer lugares de nomeação ou em qualquer agremiação.

Homem morto

Num canto do rés-do-chão do prédio, em construção, do nosso amigo e distinto advogado o sr. Dr. Fernando Aires, na 3.ª feira passada, de manhã, apareceu morto o indigente Fernando Coutinho da Silva, com 30 anos, solteiro, filho de pai incógnito e de Josefa Rosa, natural da freguesia de Azurem, sem residencia certa.

Supõe-se que o infeliz, que tinha junto de si uma garrafa de aguardente, vasia, tivesse perecido vítima do frio, pois o local onde pernoitou e faleceu, não tinha resguardo algum.

O seu cadáver foi conduzido para a morgue, onde se procedeu à respectiva autópsia.

Manta de retalhos

209—Amor e ódio

a)—O ódio só é criminoso quando não alveja os defeitos, mas incide sobre a pessoa do próximo. Aquele que odeia o seu próximo, não pode vê-lo, falar-lhe, prestar-lhe serviços; aflige-se com a sua felicidade, regosija-se com a sua desgraça. «Se odiais a alguém, diz Bossuet, apenas a sua presença fere a vossa vista, tudo o que vem da sua parte vos faz sobressaltar o coração: achar-se com ele no mesmo lugar parece-vos um encontro fatídico. No meio destes movimentos, se não refreais o vosso coração, ele vos dirá que o que não pode sofrer em si mesmo, muito

Canetas de tinta permanente

Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços. Vendas a pronto e a prestações com bônus. **Casa das Novidades** RUA DA RAINHA, Telef. 4350—GUIMARÃES

Com **GAZCIDA** não tem fumo; tem economia!

Associação de Socor. Mútuos Artística Vimaraneense

Já tomaram posse dos seus cargos, os Corpos Gerentes da Colectividade acima, cujo elenco é o seguinte:

ASSEMBLEIA GERAL—Efectivos
Presidente—*João Xavier de Carvalho*. 1.º Secretário—*José da Costa Pacheco*. 2.º dito—*José Francisco Carneiro*.

Substitutos
Presidente—*António Rodrigues de Oliveira*. 1.º Secretário—*Torcato Mendes*. 2.º dito—*Manuel Ferreira Mendes*.

DIRECÇÃO—Efectivos
Presidente—*Eduardo de Oliveira Machado*. Secretário—*Alfredo Teixeira Videiros*. Tesoureiro—*Manuel Magalhães Vogais*. Francisco Mendes Simões, Alvaro da Cunha Sampaio, António Custódio Gonçalves e Albino Fernandes.

Substitutos
Presidente—*António Malheiro Rodrigues*. Secretário—*Caetano José Ribeiro*. Tesoureiro—*António Antunes Vogais*. Constantino da Costa Lameiras, Sérgio Martins de Carvalho, António José da Costa Faria e António da Costa.

CONSELHO FISCAL—Efectivos
Presidente—*José Armindo de Sousa Pinto*. Secretário—*Alberto Alves de Oliveira*. Relator—*Rodrigo Coelho da Silva*.

Substitutos
Presidente—*João de Oliveira Coutinho*. Secretário—*Manuel Martins da Silva*. Relator—*Fernando António de Oliveira Pires*.

N. R.—Cumprimentamos a nova Direcção da A. S. M. A. V., e agradecemos os cumprimentos de boas-festas e desejo de bom ano que se dignou enviar-nos.

Objecto roubado

Roubaram em Fafe, uma medalha em ouro brasileiro, com 3 pedrinhas vermelhas. Pede-se às ourivesarias e casas prestamistas, para a não transaccionar. Quem souber do seu paradeiro pode participá-lo para esta Redacção.

Prédio—VENDE-SE, devoluto, acabado de construir, no lugar de Amarilhas, Creixomil. Informa esta Redacção.

menos pode sofrê-lo noutra parte; que não há bem que não lhe tirasse depois de lhe ter tirado a sua afeição, que quereria desfazer-se sem reserva alguma desse objecto odioso: é a intenção secreta do ódio. É esta a razão por que o Apóstolo S. João com toda a justiça diz que é sempre homicida.

b)—O ódio é uma raiva que adere à alma, e que nela deita raízes, que nela se fixa, como diz Santo Agostinho: *Inveterascem ira fit odium*. Como a cólera, é um sentimento de azedume contra uma pessoa de quem nos julgamos agravados, com a diferença de que no ódio este sentimento é permanente, e subsiste como que sem emoção, por um cálculo friamente

VENDAS: A' TEXTIL

TORCEDORES 300 Fusos— Usados—Vendem-se. Resposta ao Apartado n.º 7 —FAMALICÃO.

A' TEXTIL
Bobinários Leeson— Usados —Bom estado—Vendem-se. Resposta ao apartado n.º 7 —FAMALICÃO.

Madeira

—de azinho a cortar nas medidas preferidas, vendem, *Martins & Belo Lda* telf. 14 Avis.

Vendem-se ou alugam-se

—6 máquinas circulares de meias, 1 Bobinário e 3 máquinas de costura. Para venda e a pessoa de confiança, concedem-se facilidades de pagamento. Para ver e tratar: *António Pimenta—Lugar do Rio—Guimarães*.

TEATRO JORDÃO APRESENTA

Sábado, 12, às 21,30 horas **PARA 18 ANOS**
Virginia Mayo—Denis Morgan em A pérola do Pacífico
=Technicolor=

Domingo, 13, às 15 e 21,30 horas **PARA 18 ANOS**
A história emocionante dum rapto que convulsionou os «Bas-fonds» e Marselha.

SALVEM O MEU FILHO
Terça, 15, às 21,30 horas **PARA 18 ANOS**
Aldo Fabrizi—Ave Ninchi em Fabrizi, mulher a dias

Quinta, 17, às 21,30 horas **PARA 18 ANOS**
O emocionante drama **A MORTE DE UM CICLISTA** com *Lúcia Bose—Alberto Closas*

Com **GAZCIDA** não tem fumo; tem economia!

deliberado. Na cólera há mais impetuosidade e vibração, no ódio mais aversão e azedume. Não há coração que não seja mais ou menos infeccionado pelo veneno do ódio; nuns, é violento, e vingam-se com estrondo e cruelmente; noutros, é mais benéfico e esforça-se por satisfazer o seu ressentimento como que por meio de picadelas de alfinete. Tem-se observado que uma mulher ofendida só com grande dificuldade perdoa; e até aos bons cristãos custa a valer desembaraçar completamente o seu coração de todo o fel: às vezes vingam-se surdamente, sem que os outros deem conta, e muitas vezes até sem que eles próprios o notem.

SANTA CASA DA M. DE GUIMARÃES

Sessão de Mesa de 20 de Dezembro de 1956

Sob a presidência do Provedor, Sr. Máio de Sousa Menezes, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Aberta a sessão, o Ex.º Provedor disse:

«Sendo esta a última sessão a que assiste o nosso dedicado e leal colega, Sr. Antão de Leicastre, que desde o ano de 1942 tem exercido o cargo de Tesoureiro, onde sempre revelou a sua reconhecida competência e o seu esmerado zelo, julgo interpretar o sentir de todos manifestando a Sua Ex.ª o pesar com que o vejo afastar-se deste convívio, no qual a sua presença nunca deixou de ser agradável e prestimosa. Os seus serviços tão devotadamente prestados a esta Instituição, muitas vezes com prejuizo para a sua própria saúde, ficarão a servir de pedestal à sua abnegada acção em prol do Amor e do próximo e, portanto, à generosidade do seu coração. Convidado por mim para desempenhar as funções acima referidas, cumpre-me o sagrado dever de lhe testemunhar, muito comovido e sinceramente, a minha perpétua gratidão pela valiosa colaboração que me dispensou e pela lealdade que sempre caracterizou os seus actos e as suas atitudes. Por que assim aconteceu e ainda por que é a falta de saúde que o obriga a ausentar-se, não é de estranhar que eu sinta e lamente o seu afastamento, embora continue ligado, como membro do Definitório, à vida desta Santa Casa, que tanto lhe fica a dever. E porque não encontro palavras que possam traduzir de forma mais expressiva o meu profundo reconhecimento a quem tanto me auxiliou, durante 15 anos, termino por fazer os melhores votos pela saúde de Sua Ex.ª e por lhe reafirmar a minha veneração pelas muitas provas de amizade com que tem distinguido a minha humilde pessoa.»
Todos os Snrs. Mesários pre-

sentes sancionaram com uma salva de palmas as palavras proferidas pelo Ex.º Provedor, associando-se assim à merecida homenagem prestada ao Sr. Antão de Leicastre.

Em seguida, este Senhor, visivelmente comovido, agradeceu a manifestação do apreço de todos os componentes da Mesa.

DELIBERAÇÕES:

—Pedir à Intendência Geral dos Abastecimentos o aumento do contingente de azeite e açúcar areado corrente: Azeite de 160 para 200 litros e açúcar de 225 para 300 kilos.

—Por conveniência de serviços foi substituído o porteiro Francisco da Silva por José Vieira Sampaio.

—Pedir orçamentos para a montagem do aquecimento de algumas dependências.

—Como nos anos anteriores melhorar as refeições nos Hospital e Asilos, a cargo da Misericórdia, nos dias de Natal e Ano Novo.

—Aprovar o Balancete do Co-fre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro.

—Registrar, com muito reconhecimento, os seguintes donativos:

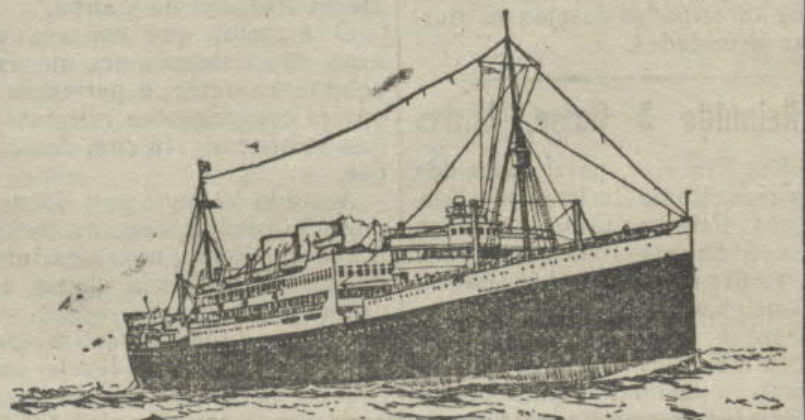
Dos Ex.ºs Senhores: Comendador Alberto Pimenta Machado, 10.000\$00 e diversos agasalhos; José da Costa Santos Vaz Vieira, 500\$00 e 20 alq. de milho; Firma Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.ª, 1.000\$00; Fábrica de Curtumes de Roldes, L.d.ª, 500\$00; Firma António José de Oliveira, Filhos, 500\$00; D. Ana Viamonte da Silveira Figueira de Sousa e José Figueira de Sousa, 1.000\$00; D. Ana Monteiro Martins Aldão, 6 rasas de milho para S. Paio; D. Rosa Abreu—S. Martinho de Candoso—100\$00 para S. Paio; D. Laurinda Figueiredo—Fonte Santa—1 raza de milho para S. Paio; Francisco Joaquim de Freitas & Genro, 2 volumes de cigarros; Dr. João Martins de Freitas, 1 ceira de figos para S. Paio.

—Foram ainda tratados outros assuntos de interesse para a Instituição.

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes. Na Agencia do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaço.

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: **TAIT—Porto**
fone n.º **21007**

ou aos seus correspondentes na Província.